



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

A PROPÓSITO DO RECENTE INCIDENTE EM SANTA MARIA, NO RIO GRANDE DO SUL, O JORNALISTA RUY CASTRO FEZ UM PONTUAL E PRECISO DIAGNÓSTICO DA NATUREZA NACIONAL.

PARA ELE, NÓS, BRASILEIROS, SOMOS PROFUNDAMENTE SOLIDÁRIOS, PORÉM, ALTAMENTE INEFICIENTES.

DE FATO, NÓS, BRASILEIROS, SOMOS IMPREVIDENTES, NÃO FAZEMOS PLANEJAMENTO E CONFIAMOS EM DEUS E NO "JEITINHO" NACIONAL.

APESAR DE SERMOS A SEXTA ECONOMIA DO PLANETA, ESTAMOS ENTRE OS ÚLTIMOS COLOCADOS QUANDO O ASSUNTO É INFRAESTRUTURA, EDUCAÇÃO E SAÚDE. ALÉM DISSO, TEMOS INFLAÇÃO E BAIXO CRESCIMENTO.



(Fontes: jornal Folha de S. Paulo, 23/01/2013, 30/01/2013 e revista Veja, 9/01/2013)

HUMANIDADE E EFICIÊNCIA A propósito do recente incidente em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, onde mais de duas centenas de pessoas perderam a vida num incêndio dentro de uma boate, o jornalista Ruy Castro fez um pontual e preciso diagnóstico da natureza nacional. Para ele, nós, brasileiros, somos profundamente solidários, porém, altamente ineficientes. Em artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, ele escreveu: "(...) *somos ineptos para minimizar danos das cheias, impedir desabamentos, prevenir incêndios. Somos ruins em saída de emergência, hidrante, vistoria. Não adianta, não é o nosso negócio. Mas numa coisa ninguém nos supera: em solidariedade*".

PROVIDÊNCIAS Em seu texto, Ruy Castro vai mais longe quando lembra que o brasileiro é imprevidente, despreparado, desleixado com as normas, com a fiscalização, é irresponsável com o uso dos recursos públicos, confiante na impunidade e arremata: "(...) *nossa humanidade não está em questão – nossa eficiência sim. E quando a tragédia se repete, não será porque não avisamos – apenas ninguém tomou providências*".

DESPREPARO De fato, nós, brasileiros, somos imprevidentes, não fazemos planejamento, deixamos tudo para a última hora e confiamos em Deus e no "jeitinho" nacional. O resultado dessa história é que, apesar de sermos a sexta economia do planeta, estamos entre os últimos colocados quando o assunto é infraestrutura, educação e saúde. Estamos despreparados para enfrentar o mercado internacional e mal avaliados quando o assunto é investimento.

ABAIXO DO ESPERADO A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária revelou que o Banco Central reconheceu a piora das expectativas inflacionárias. A previsão é de uma recuperação da atividade econômica abaixo do esperado. Os motivos são logística cara e insuficiência de mão de obra qualificada, ambos responsáveis pela restrição da oferta e elevação dos preços.

PIB BAIXO, INFLAÇÃO ALTA Outro analista e profundo conhecedor da economia nacional, o advogado tributarista Ives Gandra, escreveu para o jornal Folha de S. Paulo sobre a baixa performance do PIB brasileiro e a alta inflação. Gandra lembrou que o Brasil ficou entre os últimos colocados, em crescimento, da América Latina e atribuiu a situação a fatores como baixo investimento, perda de competitividade internacional, crescimento da máquina burocrática, além do nosso sistema tributário, que qualificou como "arcaico e oneroso".

INSEGURANÇA JURÍDICA O tributarista Ives Gandra avalia que "(...) *o cidadão, jamais consultado, vê-se envolvido num emaranhado de leis, portarias, instruções normativas, soluções de consulta. A única certeza é a insegurança jurídica. O governo pretende atrair investimentos, mas a Receita Federal auxilia a afastá-los, considerando como operações suspeitas as incorporações e outras formas de agregação de sociedade*".

PIORES ÍNDICES Com 55 anos de atuação como advogado tributarista, Ives Gandra diz que existe no Brasil a errônea filosofia de que a "função da empresa é gerar receita tributária e não provocar o desenvolvimento econômico e social do país". Ele, que participou da Comissão do Senado para propor uma reformulação do pacto federativo e do sistema tributário, lembra que, apesar dos estudos terem sido entregues em outubro de 2012, apenas as sugestões relativas à guerra fiscal foram aprovadas. Ele conclui que: "(...) *se a presidente Dilma não impuser uma filosofia desenvolvimentista à Receita Federal, dificilmente sairemos dos últimos lugares de desenvolvimento e seu governo continuará a ostentar um dos piores índices da América Latina, com baixo crescimento e inflação*".

INOPERÂNCIA Seguindo o mesmo raciocínio, algumas das melhores cabeças brasileiras, entre elas Armínio Fraga, Edmar Bacha, Gustavo Franco, Joaquim Falcão, Raul Veloso, foram convidadas pela revista Veja para tecer um diagnóstico dos entraves ao desenvolvimento do Brasil. A avaliação mostra uma inoperância em setores estruturais, entre eles a falta de aferição dos resultados dos investimentos sociais, que custam 20% do PIB brasileiro, abertura da economia, a necessidade de colocar um freio na corrupção, a criação de uma legislação trabalhista menos onerosa e mais eficaz, mais investimento em infraestrutura, qualificação da mão de obra e a construção de uma política econômica e social mais eficaz. Como disse Ruy Castro, humanidade não nos falta, o que falta mesmo é eficiência.